



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Estamos de volta

Enquanto o futebol, a nível de Seleção, nos traz incertezas e dissabores, para dizer o mínimo, estamos numa boa fase em outros esportes. Há tempos não alcançávamos a elite do tênis e do automobilismo mundial. Com João Fonseca e Gabriel Bortoleto as esperanças se renovam. Aprendemos no último ciclo olímpico

a torcer também pela Fadinha Rayssa Leal, no skate, e novamente por Medina no surfe, além da nossa legião de heróis no judô e em tantas outras modalidades.

A emoção de ver o time do coração ou o atleta por quem torcemos ganhar é inigualável. Acelera o ritmo do coração, desperta a torcida guardada no peito, distrai a mente de problemas incessantes. De repente, tudo parece insignificante. É verdade que sofremos talvez na mesma intensidade diante da derrota, mas nada que uma tarde com os amigos, regada a boas risadas, não resolva. É um momento de extravasar sem

sentir vergonha — para os que como eu são mais tímidos e acanhados.

Considero extremamente importante que as crianças tenham contato com esse tipo de sentimento, não só como espectadores, mas também como protagonistas. Faz bem à mente e também ao corpo, o combo perfeito. Competir no âmbito do esporte é puro ensinamento, de respeitar o adversário sem perder de vista o objetivo final: a vitória.

Lá em casa, a caçula é do time do pai e a mais velha torce para o meu. Ainda não chegaram à fase em que isso significa muita coisa (nem mesmo que não

mudarão de ideia no futuro), mas confesso que gosto da rivalidade, a maior do futebol carioca. A tensão criada rende muitas risadas e conversas por aí. Ainda não assistimos aos clássicos juntos, nem na tevê muito menos no estádio. Mas se o clima de paz prevalecer entre as torcidas nos próximos campeonatos pode ser que a coragem venha e a gente aproveite a oportunidade. Até hoje reverenciamos os grandes atletas da nossa infância e de antes mesmo de nascermos e queremos que isso faça parte da vida delas também.

Do vôlei ao basquete, da Fórmula 1

ao tênis, passando pelos novos esportes olímpicos, tem emoção demais para compartilhar com elas. Bortoleto tem suas chances limitadas pela capacidade da equipe e do motor, mas mostra que tem talento de sobra para galgar lugares no pódio. João Fonseca lembra o auge de Guga Kuerten e surpreende até os melhores do mundo com sua habilidade. Seguimos na torcida pelo sucesso de todos — e no esforço contínuo pela formação de torcidas engajadas, além do necessário investimento no esporte de alta performance. Nossos atletas merecem aplausos e respeito!

INVESTIGAÇÃO / Lucas Prado Ribeiro, 35 anos, foi assassinado a tiros dentro de uma oficina mecânica na QE 40 do Guará 2, ao levar o carro para conserto. Autor foi solto em audiência de custódia

Morte trágica e pedido por justiça

» DARCIANNE DIOGO

Uma morte trágica e um pedido desesperado por justiça. Lucas Prado Ribeiro, 35 anos, foi assassinado a tiros dentro de uma oficina mecânica na QE 40 do Guará 2 ao levar o carro para conserto. O crime ocorreu em 21 de março e a vítima ficou internada no hospital, mas não resistiu aos ferimentos e morreu na última sexta-feira. O suspeito dos disparos é André Luiz Rodrigues de Magalhães, filho do dono da oficina e CAC. Luiz chegou a ser detido, passou por audiência de custódia, mas foi solto pela Justiça. Ao **Correio**, o pai de Lucas, Jorge Luiz do Prado, 65, contou detalhes do crime e pediu justiça pela morte do filho.

Jorge contou que Lucas fazia o serviço de entregas de comida e, devido ao baixo fluxo de pedidos, decidiu alugar um carro para trabalhar como motorista de transporte por aplicativo. O veículo foi alugado em uma empresa de locação, mas o automóvel apresentou problemas no motor nos primeiros dias. De acordo com o pai, na quinta-feira, antes de buscar o filho de 7 anos na escola, Lucas foi à QE 40 do Guará consertar o carro.

O rapaz passou na oficina de um amigo, que informou não conseguir arrumar o veículo

Google Maps



Crime ocorreu dentro da oficina mecânica, para onde o motorista de aplicativo levou o carro

naquele momento. Ele, então, procurou outro estabelecimento. Com base no depoimento de testemunhas, o pai de Lucas soube que o filho chegou ao local e pediu para que o electricista André verificasse a falha. O autor informou que não havia qualquer problema. Lucas insistiu. André entrou novamente no veículo para fazer um teste e sentou no banco do passageiro. “Meu filho engatou a marcha à ré e, sem querer, bateu em outro carro que

estava na oficina e quebrou o retrovisor”, detalha Jorge.

Disparos

Segundo as testemunhas, André desceu do carro revolto e xingando a vítima. Lucas e o autor entraram na oficina e continuaram com a discussão. Foi neste momento que André se dirigiu até uma sala, buscou uma arma e colocou na cintura. Depois, retornou para conversar com o motorista.

A discussão girava em torno da negação do serviço, pois André não queria fazer o conserto. Por outro lado, Lucas insistia. “Ele (André) disse que meu filho levou a mão por trás da cintura e ele imaginou que fosse tirar uma arma, mas meu filho estava com celular na mão. A defesa dele diz que o Lucas queria assaltar. Mas, além do meu filho não ter essa índole, onde que uma pessoa chega com um carro de R\$ 100 mil para assaltar um veículo de

Redes sociais



Redes sociais



André foi preso, passou por custódia e está solto

Lucas foi morto com um tiro no queixo

R\$ 10 mil? Isso não existe”, questionou o pai.

André efetuou disparo de arma no queixo da vítima, que atravessou o pescoço. Lucas só foi resgatado pelo socorro depois que os populares acionaram o Corpo de Bombeiros. O motorista permaneceu 15 dias internado e faleceu na quinta-feira, deixando o filho de 7 anos. A família decidiu doar os órgãos do rapaz. “Ele falava sobre isso e, aqui, quanto mais

ajudarmos o próximo, melhor. Soube que seis pessoas já receberam os órgãos e isso nos alegra”, declarou o pai.

Os parentes pedem por justiça e consideram que a prisão do autor deveria ser preventiva. André passou por custódia e ganhou a liberdade. O juiz justificou que o acusado não tem antecedentes criminais e tem endereço fixo. Até o fechamento desta edição, a reportagem conseguiu contato com a defesa dele.

ACIDENTE

Fim de semana violento nas vias do DF

» DAVI CRUZ
» BRUNA PAUXIS

Ontem e sábado foram marcados por acidentes no trânsito do Distrito Federal, que registrou três vítimas em apenas dois dias. Em Ceilândia, duas pessoas ficaram feridas após serem atropeladas por um carro na noite de sábado. O acidente aconteceu por volta das 23h21 na QNO 18, conjunto 22 do Setor O. O motorista suspeito de causar o atropelamento fugiu do local sem prestar socorro às vítimas e não estava no local quando o o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) chegou. De acordo com os militares, uma mulher de 31 anos, estava

com uma fratura exposta na perna esquerda, além de ferimentos na mão. A outra vítima, um homem de 44 anos, sofreu grave ferimento no rosto, além de escoriações nos braços e pernas. A mulher foi levada ao Instituto Hospital de Base do Distrito Federal (IHBDF), enquanto o homem para o Hospital Regional de Taguatinga (HRT).

Já na região de Santa Maria, infelizmente o acidente foi fatal. Uma mulher de 37 anos morreu após tombar lateralmente o carro que dirigia na manhã de domingo, no Polo JK. O acidente aconteceu por volta das 6h, no trecho 1, conjunto 9 da região administrativa. De acordo com os bombeiros, ao chegarem ao local,

Fotos: CBMDF/Divulgação



Tombamento de carro mata mulher na região de Santa Maria

encontraram o Fiat Uno Vivace, de cor vermelha, que a vítima dirigia derrubado sobre uma estrutura metálica que funcionava como um tipo de guarda-corpo.

A condutora foi encontrada sem sinais vitais e teve seu óbito constatado ainda no local.

Além da mulher, havia outro passageiro no veículo, um



Dois pessoas são atropeladas na Ceilândia e motorista fugiu

homem que não sofreu ferimentos e, por isso, não precisou de atendimento hospitalar. A Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) esteve no local e isolou

a área até a chegada da perícia da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), que ficou responsável por apurar as circunstâncias do tombamento.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 6 de abril de 2025

» Campo da Esperança

Abraão Dresch, 72 anos
Alan da Silva, 44 anos
Cauã Rodrigues Ribeiro, menos de 1 ano
Celso Teobaldo, 66 anos
Dorivan Rodrigues Correa, 73 anos
Edith Taveira Bernardes, 93 anos
Eliane Maria DeAzevedo, 65 anos
Elizeu Aires, 69 anos
Eunice Nogueira, 75 anos
Fernando Sérgio Lechuga Peralta, 64 anos

Ilma Alves Rodrigues, 71 anos
João Guilherme Barros de Moura, menos de 1 ano
Laurentina Xavier dos Santos, 82 anos
Nadir Alabarce Junqueira, 82 anos
Necy Gomes de Figueiredo Mesquita, 97 anos
Odaly Crispim Bezerra, 90 anos
Rogério de Araújo Roberto, 56 anos

» Taguatinga

Adélia Ribeiro dos Santos Silva, 75 anos

Angélica Rodrigues dos Santos, 91 anos
Higino Gomes de Lira, 71 anos
Inácio Rodrigues da Silva, 88 anos
João Pereira do Nascimento, 65 anos
José Almir Maia de Lima, 53 anos
José Pereira da Silva Filho, 45 anos
Lucilene dos Santos Carvalho, 58 anos
Maria de Jesus da Silva Costa, 70 anos
Maria José de Andrade, 89 anos
Matilde Menezes de Alcântara, 57 anos
Orandi Neto Teodoro, 66 anos

Paulo Sérgio Feitosa da Silva, 54 anos
Sílvio Bispo de Jesus, 48 anos
Terezinha Araújo Bento, 85 anos
Thais Vitória Pontes da Silva, menos de 1 ano
Laurentina Xavier dos Santos, 82 anos

» Gama

Almerinda de Alcântara Lima, 94 anos

» Planaltina

Carlos Alves de Barros Gomes, 53 anos
Márcio Alonso Poltronieri, 44 anos

» Brazlândia

Carlos Eduardo Gonçalves Cristiano, 31 anos
Romualdo Alípio da Silva, 59 anos

» Sobradinho

Francisca Pinheiro Moreira, 85 anos
Marcela Rocha Alencar, 31 anos
Marilene Sousa, 56 anos

» Jardim Metropolitano

Carmelita Marques da Conceição, 84 anos